

**caderno
especial**

em directo

portimão

Caderno Especial | Museu Municipal de Portimão | distribuição gratuita

www.cm-portimao.pt



 novo espaço



 exposições



 património industrial



INAUGURAÇÃO DO MUSEU – 17 Maio – 16h00
Aceite o nosso convite



O Museu visto do Rio

Museu de Sociedade, de Identidade e de Território

DO SONHO À REALIDADE

Culmina a 17 de Maio um longo processo que visou criar em Portimão um Museu Municipal moderno e dinâmico, que interprete a evolução histórica, reabilite o património local e promova uma oferta cultural de qualidade.

As obras de recuperação e adaptação da antiga fábrica de conservas “Feu Hermanos” iniciaram-se em Setembro de 2004 visando a transformação das instalações em Museu Municipal, cuja abertura pública tem lugar dia 17 de Maio. Adquirido pela Câmara Municipal em Fevereiro de 1996, o edifício fabril junto à margem direita do Arade, na renovada zona ribeirinha da cidade, foi objecto de um programa museológico específico e de um projecto de arquitectura, decisivos para a construção da actual estrutura. Estruturado como um Museu de Sociedade, de Identidade e de Território e integrado na Rede Portuguesa de Museus pretende, reforçar a divulgação e valorização do património, da memória e da realidade histórica regional. Mas também ser um Centro Cultural, onde o público pode usufruir a sua componente cultural sempre em renovação e igualmente tirar partido do envolvimento natural, de grande beleza, que a localização ribeirinha proporciona.

Ligação entre o mar a terra e o homem

A profunda relação histórica do homem com o rio Arade, o Atlântico e o próprio território, do qual se destaca o valioso espólio industrial, naval, subaquático, arqueológico, etnográfico e iconográfico, são as grandes referências do Museu. Como tal, constituem-se como importante suporte para as iniciativas e actividades regulares do equipamento. Assume particular destaque, neste contexto, a exposição referência, de longa duração, “Portimão – Território e Identidade”, estruturada em três percursos: O percurso primeiro intitula-se “Origem e Destino de uma Comunidade”, o percurso segundo “A Vida Industrial e o Desafio do Mar” e percurso terceiro “Do Fundo das Águas”.

Ocupando uma área de cerca de cinco mil metros quadrados, sem barreiras arquitectónicas e dotado de áreas funcionais e aprazíveis, o Museu de Portimão representa, nas suas componentes de construção e equipamento, um investimento global estimado em cerca de 9.500.000 euros, assegurando o Programa Operacional da Cultura uma taxa de co-financiamento de 50% e a Câmara o restante.

Trata-se de um ambicioso projecto, abraçado com muito empenho, que agora se encontra ao serviço da comunidade local e de todos quantos nos visitam para saberem mais sobre quem fomos e melhor compreenderem quem somos.



Vista de Portimão, junto ao Convento de São Francisco, no local onde seria edificada a Fábrica Feu – 1813



Visita à obra em 2005

Momento singular para a história de Portimão

“PÓLO DE IRRADIAÇÃO CULTURAL”

O Presidente da Câmara de Portimão não tem a menor dúvida em classificar o acto oficial de 17 de Maio como “histórico, não só pelas implicações que o Museu e a conservação da nossa memória histórica e da indústria conserveira podem ter na afirmação da nossa identidade cultural, como também na própria actividade turística”.

Relativamente aos elevados montantes investidos, Manuel da Luz considera-os “uma questão de ambição, porque se trata de um projecto estruturante para a região, visto que tem uma função cultural, mas não só”. A sua localização permite uma interacção especial com o rio Arade e, por conseguinte, “uma interligação muito forte com o turismo”, daí o edil considerar o Museu como “um equipamento multifuncional”.

A aposta que tem sido feita no turismo de cruzeiros, por exemplo, que pode atrair cerca de 60 mil visitantes por ano à cidade, é um dos aspectos que realça, uma vez que esses turistas são potenciais visitantes do Museu, através da zona ribeirinha.

Competitividade

O autarca entende que a cerimónia será “um momento singular na história de Portimão, já que estamos a dar corpo a um sonho que remonta aos anos 80 e que teve um percurso complicado”.

Manuel da Luz acredita que Portimão se prepara para se assumir como “um pólo de irradiação cultural a nível regional”, não só pelos importantes eventos organizados nos últimos anos e previstos para um futuro próximo, mas acima de tudo por dois grandes equipamentos – o Museu e, a partir de finais deste ano, o Teatro Municipal.

É com orgulho que sublinha: “Nunca se investiu tanto em Portimão e nunca se apostou tanto na valorização dos seus factores de competitividade”, estando convicto que os efeitos destes investimentos terão impactes no futuro, “estendendo-se a cidades vizinhas e a outras sub-regiões e servindo como alavanca de crescimento económico”.



Oficina de Restauro



Digno representante de uma actividade em vias de extinção, subjugada pelo plástico, Francisco dos Ramos, representante de um determinado modo de estar, quis manter viva a memória de um ofício que animava as ruas há umas largas décadas atrás e que será exibida futuramente através de uma exposição temporária.

O Museu também recebeu um antigo carro com cobertura de canudo, muito característica do Alentejo e Algarve, outra oferta que veio enriquecer o património reunido. Na área da colecção de transportes, aliás, também figura a última carrinha que transportou turistas de Portimão à Rocha e que foi devidamente restaurada, para além dos carros-aranha que serviam as fábricas conserveiras, ou das zorras que transportavam os grandes toros de árvore que iam para os estaleiros e eram movidas por animais de carga.

O Museu está aberto a receber mais doações de acervos, para que algumas colecções extremamente importantes não se percam, muito embora não seja possível - naturalmente - expor tudo em simultâneo.

DOAÇÕES ENRIQUECEM ESPÓLIO

O Museu de Portimão visa manter uma relação de proximidade com a comunidade local e tem recebido a oferta espontânea de valiosas peças da vivência colectiva, as quais enriquecerão o espólio museológico.

Artes e ofícios, transportes, equipamentos e peças industriais, navais, objectos e artefactos arqueológicos, fotografias, filmes, documentos, entre outros, são algumas das áreas que têm nos últimos tempos sido enriquecidas com diversas dádivas e aquisições.

Destaque para a oferta, por mestre Chico, de toda a sua oficina, dos móveis às máquinas, passando por ferramentas e peças. O último latoeiro a laborar na cidade, entretanto já desaparecido, era natural de Montes de Alvor e tinha estabelecimento na chamada Rua Nova de Portimão.



Vista do Rio e da Fábrica Feu junto ao Convento de São Francisco – Início do séc. XX

VALIOSAS COLECÇÕES

O busto romano, escultura feita em bronze junto à qual Manuel Teixeira Gomes foi fotografado em 1920, no seu gabinete de trabalho da delegação de Portugal em Londres, é uma das peças adquiridas pela Câmara de Portimão, num leilão promovido pela família do antigo Presidente da República e escritor e que vai ocupar lugar de destaque no Museu Municipal.

O material inclui ainda peças do quotidiano daquele distinto portimonense, tais como mobiliário, objectos de arte, nomeadamente pinturas e esculturas, e ainda objectos em prata, marfim e bronze, as quais se situam entre os séculos XVIII e XIX.

O acervo enriqueceu, há cerca de um ano, uma colecção onde já figuravam condecorações e ordens pertencentes ao estadista a ainda este ano o seu neto José Pearce de Azevedo, em nome da família, ofereceu um interessante álbum de recortes de imprensa do período presidencial.

A aquisição integrou-se numa política de recuperação do legado de Teixeira Gomes e assume particular relevância para o conhecimento e a interpretação da sua vida e obra, bem como do seu gosto estético e artístico, constituindo uma referência incontornável da memória, da identidade e da história colectiva de Portimão, à qual está indissociavelmente ligado.

Mas é no património industrial que repousa grande parte da colecção do museu, a que não são alheios os herdeiros de Júdice Fialho, Caetano Feu, Mestre Martins, Horácio Amador, Reinaldo da Assunção, entre muitos outros.

A autarquia também adquiriu a importante colecção fotográfica e cinematográfica do autodidacta Júlio Bernardo. O acervo inclui, entre outros elementos, cerca de três mil fotografias que retratam Portimão a partir de meados do século XX.



“PORTUGAL PRIMEIRO” COM HONRAS DE DESTAQUE

Construído em 1911 nos estaleiros de Vigo, na Galiza, o galeão “Portimão Primeiro” esteve muitos anos ao serviço do industrial de conservas Júdice Fialho, que em 1948 o mandou adaptar a traineira.

Em vias de ser abatida, a Câmara de Portimão adquiriu a embarcação com o propósito de a expor, depois de reabilitada, no lado nascente do Museu, junto ao transportador e ao guindaste.

Assumirá, então, o estatuto de objecto museológico visitável, para evocar a memória viva de um passado recente e cheio de histórias.

Conheça um mundo de potencialidades

O MUSEU À LUPA

A planificação das actividades do Museu de Portimão resultará da sua missão e dos objectivos do seu programa museológico, enquanto instituição permanente ao serviço da comunidade e do seu desenvolvimento, na constituição e criação de novos públicos.

O Museu, para além de funcionar como um importante elemento na renovação e fortalecimento da oferta cultural da cidade e do próprio Algarve é, em si próprio enquanto edifício, uma peça museográfica do património industrial de Portimão.

A sua localização é também um factor de reforço pelo impacto na qualidade da envolvente paisagística da margem direita do rio Arade contribuindo para a requalificação das estruturas da zona e valorização deste espaço como novo destino urbano.

Para José Gameiro, seu director, “a missão do Museu e o seu programa deverão contribuir para a concretização de quatro grandes objectivos: investigar, salvaguardar e promover o património histórico; valorizar a relação da cidade com o rio; interpretar e divulgar a evolução histórica, territorial e social da comunidade; e, por fim, potenciar a formação de novos públicos, desenvolvendo uma oferta cultural de qualidade.”



Sala Principal de Exposições



Sala do Descabeço

Investigar, salvaguardar e promover o património histórico

Primeira estrutura industrial recuperada em Portimão para fins museológicos e culturais, o antigo edifício da fábrica de conservas possui uma imagem bem identificada na malha urbana e no imaginário da população local e regional. Desde o princípio do século XX até ao seu encerramento, o quotidiano fabril estabelecia uma forte relação de utilização, entre o cais ribeirinho e o rio. É nesta perspectiva que se considera como elemento determinante para a definição do acesso público ao Museu o lado nascente, privilegiando-se assim, na frente-rio, os locais onde se iniciava o processo produtivo para o interior da fábrica, permitindo igualmente um contacto de proximidade com a ambiência e a paisagem ribeirinha.

Valorizar a relação da cidade com o rio

Pretende-se que o Museu se transforme igualmente num elo de fortalecimento de revitalização urbana, ampliando a atractividade da zona pela valorização do edifício e envolvente, constituindo-se como pólo importante de um percurso público diversificado e de qualidade, ao longo do cais e da margem fluvial. As perspectivas sobre o rio serão reforçadas pelo desenvolvimento das actividades museológicas de exterior e pela existência de um serviço de cafetaria, restaurante e esplanada, o qual disporá de um horário independente do praticado pelo Museu, como forma de diversificação de públicos e das funções do imóvel.

Interpretar e divulgar a evolução histórica, territorial e social da comunidade

Enquanto infra-estrutura científica e cultural permanente, o Museu contribui para o estudo e promoção da identidade da

comunidade portimonense e do seu percurso histórico, estando especificamente vocacionado para a prestação de diversos de serviços, através de um vasto conjunto de espaços funcionais.

Espaço público

Para além do átrio/recepção e da sala de exposição permanente e evolutiva (duas áreas), o espaço público do museu cotém mais duas zonas distintas:

Área I - Casa de descabeço

Abre ao público como núcleo permanente e interpretativo do primeiro momento do processo de produção de conservas, fixando as operações desenvolvidas no interior da fábrica, quando o peixe aí dava entrada, para a sua preparação e transformação. Todos os mecanismos do sistema de lavagem e transporte e os tanques de salmoura desta sala foram restaurados e conservados para a sua melhor interpretação.

Área II – Nave central - Exposição “Portimão - Território e Identidade”

Esta segunda área de exposição funcionará como o grande núcleo expositivo de síntese e referência da história local, dos momentos mais determinantes da evolução social do município e dos seus habitantes, de uma forma integrada, globalizante e evolutiva que pode ser percorrida em percursos diferentes:

Origem e Destino de uma Comunidade

Este percurso pretende interpretar os aspectos evolutivos, no espaço e no tempo, das populações a partir da Pré-História até à realidade pré-turística de Portimão. Será o “bilhete de identidade” do território e da sociedade local, sendo o discurso museográfico actualizado progressivamente na sequência

do programa científico, através da continuidade trabalho de investigação sobre a comunidade e a sua história.

A Vida Industrial e o Desafio do Mar

O segundo percurso é composto por materiais e equipamentos industriais, navais e subaquáticos de alguma dimensão e peso, (máquinas, engenhos, veículos de transportes, ferramentas, peças arqueológicas, etc.), constitui um núcleo direccionado para a interpretação do momento marítimo, naval e industrial do centro conserveiro de Portimão e do Município.

Do Fundo das Águas

Localizado na antiga cisterna da Fábrica, situada no piso -1, no percurso 3, é proposto aos visitantes um circuito subterrâneo, no qual serão projectadas imagens em movimento, captadas nos fundos do rio Arade e do Atlântico, junto da orla costeira de Portimão, sugerindo aos visitantes uma incursão à fauna e flora subaquática locais.

Salas de exposições temporárias

Articulando-se directamente com a sala anterior e entre si, as duas salas de exposições temporárias (situadas no piso 0 e piso 1), são totalmente autónomas ao nível das temáticas e da programação a desenvolver.

Centro de documentação – Arquivo histórico

Vocacionado para a pesquisa e investigação em diversas áreas da história local e regional, a sua função/actividade principal visa a consulta pública do acervo documental histórico e arquivístico recolhido e produzido no município, compreendendo sala de consulta, leitura geral e investigação, espaço Internet, sala de registo e tratamento, gabinetes de trabalhos e depósito.



Oficina Educativa

Tem como função o acolhimento dos grupos organizados de jovens e alunos provenientes da comunidade educativa para a iniciação, sensibilização e o contacto exploratório com as exposições (permanente, evolutiva e temporárias), o património cultural do município, os projectos temáticos do Museu, os circuitos de iniciação e descoberta, as actividades experimentais, o programa "Férias no Museu", etc.

Pretende-se neste espaço uma autêntica "oficina de experimentação e descoberta" para pequenos projectos e trabalhos.

Espaço público condicionado

Auditório polivalente

Com capacidade para cerca de 180 lugares, destina-se à realização de um conjunto diversificado de actividades (encontros, conferências, seminários, cinema/multimédia, concertos, teatro, etc.). Este é um espaço privilegiado para a participação e interacção das populações e da comunidade com o Museu.

Sala de reuniões e formação

Anexa ao Auditório, a sua função permitirá ampliar a resposta à diversificação das situações de dinâmica de grupos de trabalho, do pessoal do Museu e de utilizadores específicos destes serviços.

Espaço reservado

Trata-se das áreas destinadas aos serviços técnicos internos, não acessíveis ao público mas exclusivamente ao pessoal do Museu. No seu interior desenvolve-se parte significativa das actividades científicas, oficinais, administrativas e museográficas



Centro de Documentação

da programação do Museu. O espaço está dividido em três áreas específicas: administrativa, técnica e de reservas.

Desenvolver oferta cultural de qualidade para potenciar novos públicos

Para José Gameiro "um aumento da oferta cultural ao longo do ano gera igualmente um aumento da procura e também aí, o

papel do Museu como parceiro local e regional desse aumento e dessa procura, pelo conjunto de espaços, funções e serviços, desempenha um importante factor no combate à sazonalidade regional". Para o director do Museu "assume-se claramente um modelo de Museu de Sociedade, Identidade e Território, encarado como um centro multifuncional de actividades científicas, culturais e formativas, enquanto entidade prestadora de serviços à comunidade."



Cisterna



PRESERVAR A MEMÓRIA COLECTIVA

As origens do Museu de Portimão reportam-se a 1983, quando a Câmara Municipal aprovou um projecto museológico visando a investigação, recolha, documentação e divulgação do património local, com especial destaque para o arqueológico, industrial, náutico e subaquático.

A Comissão Instaladora do Museu de Portimão (CIMP), então nomeada, reuniu esforços no sentido de criar, numa primeira fase,

uma estrutura que salvaguardasse o património cultural em risco, sensibilizasse a população para a necessidade de preservar a memória colectiva local, caracterizando os seus traços identitários, tendo como principal objectivo a criação de condições para o surgimento pioneiro e efectivo de um Museu no município.

Em 1996, a Autarquia adquire a antiga fábrica de conservas, "Feu Hermanos", num local contíguo ao rio Arade, junto ao Convento de S. Francisco, visando a instalação dessa futura unidade museológica. Um ano depois, em 1997, é criada a Divisão de Museus, Património

e Arquivo Histórico que dará origem à actual Direcção de Projecto do Museu, que conta já com uma equipa de cerca de 26 elementos.

Dois anos mais tarde (1999), é elaborado o programa museológico, específico para aquele antigo espaço industrial e lançado o concurso para o projecto de arquitectura, das novas instalações.

Em 2001, o Museu de Portimão integrou o primeiro conjunto de unidades da Rede Portuguesa de Museus.

Em 27 de Agosto 2004 teve lugar a cerimónia de consagração e lançamento da obra de empreitada de construção.

Um longo processo de 25 anos, com altos e baixos, que termina agora, justamente quando se inicia uma nova fase que promete ser auspiciosa.



VALIOSO ESPÓLIO

O Museu de Portimão integra no seu espólio colecções de diversas áreas. No âmbito do Património industrial e etnográfico reporta-se a indústria conserveira, construção naval, pesca, estiva, litografia, fundição, latoaria, fumeiros, transportes, tipografia, etc.

Em termos do espólio arqueológico, há materiais provenientes das estações arqueológicas de Alcalar, Monte Canelas, Abicada, Monte Mar, Vale da Arrancada, Vila Velha, Alvor, Baralha, Grutas da Mexilhoeira, Montes de Cima, armazém de Arge, Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande, rio Arade.

O espólio inclui ainda a Colecção Manuel Teixeira Gomes e, no que toca ao Património imaterial, recolha de testemunhos orais e histórias de vida. Refiram-se ainda os Fundos documentais e fotográficos da Câmara Municipal e de organismos da região, das instituições religiosas, arquivos industriais da actividade conserveira, pesca, construção naval, fumeiros, fotógrafos locais, turismo, entre outros.



Horários e ingressos VENHA AO MUSEU

Aqui fica o convite para visitar o museu que abrirá todos os dias, excepto à segunda-feira e feriados nacionais.

Horários:

De 15 de Setembro a 14 de Julho: terças-feiras das 14h30 às 18h00 e de quarta-feira a domingo entre as 10h00 e as 18h00;

De 15 de Julho a 14 Setembro: terças-feiras das 19h30h às 23h00 e de quarta-feira a domingo, das 15h00 às 23h00.

Centro de Documentação/Arquivo Histórico: de segunda-feira a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

Preços:

2 Euros (exposição permanente)

Gratuito aos domingos e ainda no Dia Internacional dos Museus (18 de Maio), Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de Abril), Jornadas Europeias do Património (data móvel), Dia da Cidade (11 de Dezembro) e nas exposições temporárias.

Entrada Gratuita (mediante documento comprovativo): para menores com menos de 16 anos, professores, estudantes e visitas escolares organizadas, guias-intérpretes, jornalistas, e possuidores do Cartão Jovem Municipal e Passaporte Sénior.

Desconto para Famílias

Visitantes com Necessidades Especiais:

O edifício do Museu possui condições de acessibilidade sem barreiras arquitectónicas, e dispõe de alguns equipamentos e sistemas técnicos facilitadores da integração de pessoas portadoras de deficiência, nas diversas actividades a organizar.



- ① Hall / Espaço Público de Acolhimento
- ② Sala de Exposições de Longa Duração
- ③ Sala de “Descabeço” e Lavagem do Peixe
- ④ Sala de Exposições Temporárias
- ⑤ Área Técnica / Sala de Arqueologia
- ⑥ Laboratório / Oficina de Conservação e Restauro
- ⑦ Centro de Documentação
- ⑧ Reservas e Sala de Apoio Museográfico
- ⑨ Oficina Educativa
- ⑩ Sala de Descontaminação
- ⑪ Salas de Apoio e Reuniões
- ⑫ Serviços Administrativos
- ⑬ Câmara Escura
- ⑭ Auditório
- ⑮ Guindaste
- ⑯ Esplanada
- ⑰ Bar / Cafeteria
- ⑱ Transportador de Peixe

Rio Arade

Auditório



Noite dos Museus

Justamente a 17 de Maio e pelo quarto ano consecutivo, centenas e centenas de museus por toda a Europa abrem as suas portas à iniciativa "Noite dos Museus". O Museu de Portimão adere logo no seu primeiro dia de existência ao evento, entre as 20h30 e as 23h00, proporcionando visitas guiadas a grupos com o máximo de 20 pessoas, que assim apreciarão os bastidores da infra-estrutura sob uma outra perspectiva, munidas de lanternas eléctricas.

A iniciativa antecede o Dia Internacional dos Museus, registado a 18 de Maio, domingo. Para celebrar esta efeméride, o Museu de Portimão abre as portas, com entradas livres, entre as 10h00 e as 18h00.

Museu inaugura às 16h00 de 17 de Maio

HISTÓRIAS E IMAGENS FORTES DOMINAM PROGRAMAÇÃO

O ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, inaugura oficialmente o Museu de Portimão às 16h00 de 17 de Abril de 2008, acompanhado de diversas personalidades locais e regionais, recebidas pelo presidente da Câmara Municipal de Portimão, Manuel da Luz.

Uma diversificada programação – no interior e exterior - assegurará a animação de todos quantos se desejem juntar à festa, para a qual o município convida toda a população.

Está prevista a inauguração da escultura de homenagem à Mulher Conserveira, na rotunda junto à Casa dos Pescadores, assim como a iniciativa "Musicalidades e outras sonoridades", onde se ouvirá a BidonMania dos Tocá Rufar, o Coral Adágio, o Duo Martins Petrov, os Alen Sax, bem como Brigit Wegemann e Gonçalo Pescada, que animarão os diversos espaços do Museu.

As primeiras exposições

"Portimão - Território e Identidade" será a grande exposição inaugural e de referência sobre o percurso histórico e cultural que marcou o território, a sociedade e a identidade portimonense, na interacção com o país e o mundo, antes da sua mudança para a actual realidade económica e social baseada no turismo.

A vida industrial e o desafio do mar, as origens e o destino das comunidades que habitaram a região, o cruzamento de povos e culturas que por aqui passaram e se fixaram, serão objecto de um discurso museológico apelativo construído com as colecções, peças, máquinas, sons, imagens, ambiên-

cias e memórias pertencentes ao património cultural dos portimonenses.

A fotografia e as artes plásticas preenchem o calendário inicial de exposições temporárias do Museu, que na inauguração apresentará "Metamorfoses", um conjunto de desenhos e pinturas assinados por Margarida Tengarrinha, combatente anti-fascista, natural de Portimão, que aliou uma vida de luta à escrita e à pintura.

A partir de 14 de Junho, será a vez da mostra fotográfica "Sem Actividade", com trabalhos de Ignasi Aballi, que integrará a secção oficial do PhotoEspana deste ano no nosso país, no âmbito do Programa Algarve, colocando o Museu portimonense no périplo das exposições que percorrem a cena internacional.

Segue-se a 18 de Julho, mais uma estreia nacional, a exposição World Press Photo, dos melhores trabalhos concorrentes ao prestigiado prémio internacional de fotojornalismo. Um trunfo que se repete nos últimos anos, a que se junta novamente a presença entre nós do vencedor da última edição, Tim Hetherington. O britânico estará na cidade para a inauguração oficial da mostra.